

ARAZÃO

Órgão do Partido Republicano Português



DIRETOR POLITICO—Manuel Tavares Paulada
Secretario da Redação—José Joaquim Gregorio
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, 500.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, 560; avulso, 502.
PUBLICAÇÕES—Anúncios, 506 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, 508 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio
Editor—Joaquim Maria Gregorio
Endereço telegráfico—Razão—Aldegalega
 A correspondência deve ser dirigida ao diretor.
Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalega
Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldegalega

Camara Municipal

Comissão Administrativa

Sob a presidência do sr. Augusto Guerreiro da Fonseca, estando presentes os vogais Joaquim Maria Gregorio, José Teodoro da Silva, Antonio Pereira Rato Junior e João Rodrigues Manhoso foi, em sessão ordinaria de 23 do corrente, apreciada a seguinte correspondência:

Oficio da Comissão Administrativa da freguezia de Sarilhos Grandes felicitando a Comissão Administrativa d'esta Camara e dando-lhe o seu apoio em tudo que seja util ao concelho e á Republica.

Oficio da Sociedade Protectora dos Animais de Lisboa, pedindo um subsidio.

Oficio da Camara Municipal d'Azambuja pedindo a afixação de um edital em local público d'esta vila.

Rêquerimento de Teodozio Marques Monteiro, pedindo autorisação para a colocação d'uma grade de ferro com as dimensões de 1,60 aor 0,60 de terreno no coval onde se encontra sepultada sua filha no cemiterio público d'esta vila.

Requerimento de João Berto, pedindo para que lhe seja passado um alvará para a laboração de telha e tijolo n'um forno sito nas Barreiras, d'esta freguezia em conformidade com a legislação respectiva.

DELIBERAÇÕES

Oficiar á Comissão Administrativa da freguezia de Sarilhos Grandes agradecendo as suas felicitações e oferecendo-lhe do mesmo modo o seu apoio em defeza dos interesses do concelho e da Republica.

Tomar na devida consideração o pedido da Sociedade protectora dos Animais constante do seu officio, reservando-se para occasião oportuna.

Tomar na devida consideração a circular da Camara Municipal de Azambuja.

Por proposta do sr. Presidente foi dito que não se achando organizada a comissão do Ce-

leiro Municipal d'este concelho, em virtude da exoneração recente da comissão administrativa d'este concelho, ele, Presidente, propõe para fazer parte da comissão do referido celeiro o cidadão Joaquim Maria Gregorio, vogal da Comissão Administrativa d'este concelho, o que foi aprovado por unanimidade.

Em virtude dos esclarecimentos apresentados pelo vogal, sr. Joaquim Maria Gregorio d'uma conta que apresentou, se reconheceu haver diversas contas por pagar na importancia de 9:268\$59,5, contas em débito até á data; e porque a Camara não tem em cofre dinheiro e, se algum ha, é indispensavel para o pagamento do seu pessoal e tambem porque ainda pela comissão exonerada não foram, tambem, apresentadas as contas do celeiro municipal para, por elas, se conhecer se ha ou não saldo com que se possa acudir, em parte, ao pagamento d'essas contas. A Comissão Administrativa de este municipio resolveu, por unanimidade, sustar por enquanto êsses pagamentos até que se possam efectuar relativamente ás verbas imprescindiveis e por necessidade, com qualquer saldo afirmativo d'esse celeiro ou quaisquer receitas municipais.

Reclamações

O sr. Governador Civil deste distrito pede-nos a publicação da seguinte circular que acaba de enviar a todos os administradores de concelho:

«Convido, em harmonia com o recomendado no artigo 2.º do Decreto n.º 5172 de 24 de fevereiro ultimo, fixar o prazo para a apresentação das reclamações que, nos termos do mesmo Decreto, tem de ser apreciadas pela Comissão de reintegração nomeada por Portaria do Ministro da Guerra de 27 daquele mez, publicada na ordem do Exercito n.º 8, 2.ª serie, do corrente ano manda o ex.º sr. Presidente do Ministerio e Ministro do Interior comunicar a V. Ex.ª que as mes-

mas reclamações devem ser apresentadas até ao dia 16 de maio proximo, não podendo ser aceites em datas posteriores.

Mais recomenda a S. Ex.ª que V. promova por todos os meios ao seu alcance a publicação desta determinação nos jornais da area desse concelho para conhecimento dos interessados.

Saude e Fraternidade
 Governo Civil de Beja, 16 de Abril de 1919.

O Governador Civil Substituto,
 Mariano de Melo Vieira».

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Passou ontem mais um aniversario natalicio o sr. João Rodrigues Manhoso, veriador socialista d'este concelho.

Fazem anos:

No sábado o nosso dedicado correligionario Alvaro Godinho dos Reis Cardoso, escrivão de direito nesta comarca.

—Na terça feira o nosso presado correligionario Augusto Ramos Cardeira.

—No proximo dia 9 de maio passa o seu 39.º aniversario natalicio o nosso amigo e correligionario Domingos da Silva Russo.

As nossas felicitações.

O Forte de Monsanto E os Democraticos

Ha dias publicava a «Republica», um artigo assinado pelo illustre chefe do partido Evolucionista, sobre o Forte de Monsanto, deveras emocionante.

Muito dizia sua Ex.ª, mas ainda falta o resto.

Os prisioneiros politicos da Serra de Monsanto, eram todos democraticos, e todos foram prezos, á ordem dos monarchicos e dos padres, pois que eram estes os auxiliares do sidonismo; nem o sidonismo teria vivido 48 horas, se não tivesse o apoio das castas reacionarias.

Fomos tratados no Forte de Monsanto, como se fossem presos comuns, não havia distincão alguma, eram ordens, dizia o Sr. França, ex-diretor das cadeias civis de Lisboa, quando nos queixavamos, respondia, é possivel d'entre em poucos dias poder melhorar a sua situação; mas nunca a melhorou, (pudora, estava á espera que a revolução monarchica triunfasse).

Não é verdade isto?

Analisemos o que se passou: No domingo, 20 de Janeiro, enviamos ao Forte de Monsanto, uma mensagem a Sua Ex.ª o presidente da Republica, outra ao Sr. Tamagnini Barbosa, e uma carta ao Sr. Pimentel da policia, o portador d'esta mensagem e da carta, foi o guarda do Forte, Mesquita, que nos prestou relevantissimos serviços; levava este mensageiro, ordens determinantes dos presos politicos, que qualquer que fosse a resposta a escrevesse, para nós presos politicos democraticos, apreciarmos com atenção a resposta: Sua Ex.ª o presidente da Republica esperou que na 2.ª feira (21 de Janeiro) seriam postos em liberdade todos os presos politicos, o Sr. Tamagnini Barbosa presidente do Concelho, mandou dizer pelo Sr. Pimentel que se achava em conferencia com sua Ex.ª que na 2.ª feira (21 de Janeiro) os presos politicos seriam postos em liberdade. O Sr. Pimentel, da policia, disse por sua vez que ele proprio viria a Monsanto, soltar os presos politicos, e se não viesse até á noute pelos seus muitos afazeres viria na 3.ª feira (22 de Janeiro) sem falta. Esperamos todo o dia de 3.ª feira, mas o Sr. Pimentel da policia não apareceu. A's 7 horas da noute de 3.ª feira (22 de Janeiro) vir nos iam dizer que o Sr. França na 1.ª feira (23 de Janeiro) viria ao Forte para nos pôr em liberdade, e portanto, que fizessem os presos politicos as suas malas arranjadas para sairem; esperamos todo o dia de 4.ª feira até ás 10 horas da noute, mas o Sr. França não apareceu e nada mandou dizer, nem mesmo falou pelo telefone.

A's 11 horas da noute, com espanto de toda a sala n.º 5 sentimos bater brutalmente á porta do Forte. Não tardou dez minutos que não soubessemos que o forte tinha sido assaltado por forças monarchicas, prendendo todo o pessoal da telegrafia sem fios, assim como toda a guarnição do Forte de que era composta de soldados da guarda republicana, (pois que estes não quiseram aderir ao movimento, assim como a força de Marinha que fazia serviço na telegrafia sem fios). A's 7 horas da manhã sem passeios que ficam por cima dos sectores, em volta de todo o Forte, avistamos João d'Azevedo Coutinho e Ayres d'Ornelas, acompanhados por diversos policiaes armados e alguns soldados de cavalaria.

A's 8 horas dia 24, romperam as forças monarchicas fogo contra as forças republicanas que começavam o cerco a Monsanto. Durou o combate todo o dia de 5.ª feira até ás 7 horas da tarde, mas ás 4 horas d'essa mesma tarde, fomos mandados da sala cinco para a sala dois, pois que os feridos monarchicos oram tantos, que na enfermaria e nos quartos já não cabiam.

Passamos toda a noute de 5.ª feira e o dia de 6.ª feira até ás 6 horas da tarde na sala n.º 2, mas com grande

surpresa nossa, ouvimos os presos comuns dar vivas á monarchia. A's 5 horas e meia tocaram os monarchicos a cessar fogo substituindo a bandeira monarchica pela bandeira branca, sendo immediatamente abertas todas as salas onde estavam os presos politicos. A confusão foi enorme, e quando chegamos ao grande redondo da Fortaleza. Não ha palavras que possam descrever o que ali se passou. As forças republicanas que penetraram no forte, misturaram se com os presos politicos, e sa o ex-diretor Sr. França não foi liquidado n'aquelle momento terrivel, agradeça aos democraticos Sua Ex.^a não teve força nem autoridade para proceder á contagem dos presos politicos, e tanto assim foi que quando fez trepar pelo grande gradão um parlamentar, este teve de descer, porque os braços potentes e justiceiros dos politicos democraticos, assim o determinaram, e todos nós saímos das prisões do forte sem a interferencia de ninguém senão a da revolução.

Joaquim Castella.

(Continúa)

Eclos e Noticias

A demissão do zelador interino José Ferreira da Silva, da vila de Canha.

A Comissão Administrativa da Camara Municipal dêste concelho, em atenção ao pedido feito pelos representantes de todos os partidos (democratico, evolucionista, socialista e unionista), na vila de Canha, demitiu o zelador interino da mesma freguezia José Ferreira da Silva, o qual não tem, por motivos ponderosissimos, a confiança da população da vila, antes, pelo contrario, merecendo-lhe repulsa o exercicio de tão difficil cargo por semelhante pessoa. Isto mesmo foi affirmado em Canha quer particular, quer publicamente, por pessoas de todas as classes e de todas as côres da Republica. Quem aqui o abraça devia primeiro consultar o povo em Canha para se certificar que a Camara fez um acto de verdadeira hygiene moral e politica.

O zelador Zé... Ferreira da Silva e o Sr. Sebastião de Matos.

Porque será que o Sr. Sebastião de Matos afastou da cooperação da Comissão da sua presidencia o vogal da mesma José Ferreira da Silva, apontando-o como indigno de pertencer á Junta, e agora já lhe serve para fazer numero?

Excursão

Da iniciativa do nosso presado amigo Sr. João Duarte Piteira, illustre presidente da Sociedade Musical União e Progresso da vila de Canha, projecta-se levar a effeito no proximo mez de agosto uma excursão pelos distritos de Santarem, Lisboa e Evora, devendo o itinerario ser o seguinte: Santo Estevam, Benavente, Samora Correia, Vila Franca de Xira, Lisboa, Aldegalega, Pinhal Novo, Vendas Novas e Canha.

A inscriçãõ está aberta na sede desta Sociedade.

Doentes

Encontram-se retidos no leito devido a um ataque de gripe o nosso assinante em Lisboa, sr. Silvano Augusto Carreira, hem como sua esposa, os quais estão em via de restabelecimento, tendo recaído com a mesma doença sua filha, a menina Irene Carreira.

Apetecemos, aos doentes, o mais rapido e completo restabelecimento.

ANUNCIO Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo

(1.ª publicação) Pelo Juizo de Direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, cartorio do Escrivão Alvaro Cardoso, por sentença de desoito de Março ultimo, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio litigioso, com o pedido da Assistencia Judiciaria, entre Maria Domingas, moradora no sitio do Cabeço Verde, freguezia de Alhos Vedros, desta comarca, e João Marques Morgado, morador no referido sitio e freguezia. O que se anuncia para os termos e efeitos legais.

Aldeia Galega do Ribatejo 5 de Abril de 1919.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito Rocha Aguiam.

O Escrivão

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

ANUNCIO COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO (1.ª publicação)

Faz-se saber que no dia quatro de Maio proximo, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca se há de proceder á arrematação do predio abaixo descripto, que vai á praça pela primeira vez, em virtude dos interessados não concordarem no seu encabecamento, no inventario orfanologico a que se procede por óbito de Ermelinda da Conceição, que foi desta vila, e em que é inventariante Thomaz Veiga, viuvo d'aquela, residente nesta mesma vila:

PREDIO A VENDER

Uma morada de casas baixas com quintal, situadas na rua da Bela Vista, desta vila de Aldeia Galega do Ribatejo, prazo foreiro em trez escudos e vinte centavos annuaes a Dona Lucilia Tavares Mota, moradora nesta vila; acha-se descripto na conservatoria desta comarca sob o numero trez mil oitocentos e desessete, e vai á praça no valor de quatro centos e trinta e seis escudos. A contribuição de registo por titulo oneroso fica a cargo do arrematante por inteiro. Pelo presente anuncio são citados quaesquer credores incertos afim de deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo 7 de Abril de 1919.

Verifiquei a ezatidão

O Juiz de Direito H. Mota.

O escrivão

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

PAULINO GOMES advogado

Escritório: Rua Martir de Montjuich ALDEGALEGA

Cepa boa e barata

Vende-se na Travessa do Lagar da Cera, n.º 5, Aldegalega.

DINHEIRO

Emprestam-se 300\$00. Nesta redação se diz.

Um livro util e economico

O CADERNO DA Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 7 CEN.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO 279 - Rua de S. Bento - 279

TIBOROAS

Fabrico especial e exclusivo da LOJA do Frederico

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais propria, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas curpichosas, fórmulas honras e reclames extravagantes, os medicos receitam e as pharnacias vendem sempre por alto preço, extractos dozados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. E uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pode existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA NA VEGETAL, ao alcance de todos, por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica eos signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapentica vegetal, raizes, folhos, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 págs. trata da descriçãõ botanica e emprego medicinal das principaes plantas portuguezas e brazilleiras.

Cada volume custa apenas 200 rs., pelo correio 220 rs., e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B=Lisboa.

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA
solicitador
RUA DA PRAÇA
ALDEGALEGA

MANUAL de Correspondencia comercial em PORTUGUEZ e INGLEZ por

Augusto de Castro

BIBLIOTECA DO POVO

H. B. Torres—EDITOR R. de S. Bento, 279—Lisboa

A' venda n'esta vila no estabelecimento do sr. João Martins

Um livro util ao comercio

MANUAL DE CORRESPONDENCIA COMERCIAL em

Portuguez e inglez por Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no comercio n'ele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza. 1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo H. B. Torres—EDITOR R. de S. Bento, 279, LISBOA

ANA DE CASTRO OSORIO

EM TEMPO DE GUERRA

(Aos soldados e ás mulheres do meu paiz)

A ação, a intelligencia e o patriotismo das mulheres portuguezas, n'esta hora dolorosa e incerta, é desconhecida em toda a parte, pela culpa da propria mulher, que não lê os livros que a interessam nem se preocupa com as obras que a engrandecem.

Em tempo de guerra

é a melhor leitura para as mulheres conscientes e a mais linda oferta que pôde ser feita aos soldados que honram a Patria.

A' venda em todas as Livrarias, Tabacarias e nos Armazens Grandela

Pedidos especiais ao escritório: Rua do arco do Limoeiro, 17, 3.ª—Lisboa. Preço... \$60 etc.